

Com o documento que agora se divulga, procuramos ilustrar aspetos diversos da administração da Universidade de Coimbra, no séc. XVIII. Em primeiro lugar, dá-se a conhecer um dos seus principais procuradores em Lisboa que na presente carta, endereçada a Luís José Foucault, escrivão da Junta da Fazenda da Universidade, dá conta de diversos assuntos que já resolvera. ¹ Este escrivão, a quem se dirige, que trabalhara em Lisboa, na Aula do Comércio, fora nomeado para o referido cargo após a Reforma Pombalina da Universidade, em 1772, exercendo ao longo da sua carreira, simultaneamente, os cargos de secretário da Junta da Fazenda da Universidade e de contador geral. A correspondência de João Manuel de Lima, assim como a de outros procuradores (entre os quais Pedro Rodrigues Ferreira e Domingos Marques Henriques), retrata a forma como eram solucionados assuntos diversos relativos à administração do património da Universidade, localizado de norte a sul do país, incluindo também Lisboa, cidade onde, primitivamente, esteve instalada. Este procurador era considerado um “*agente de negócios e causas*”, contactando, por exemplo, com os rendeiros da Universidade e representando a instituição, por conflitos com foreiros, em instâncias judiciais (tribunais de comarcas, por exemplo) onde estavam a ser dirimidas contendas. Por outro lado, era responsável por promover, junto de livreiros nacionais e estrangeiros, a aquisição de obras para a biblioteca da Universidade, para Faculdades, assim como todos os assuntos relativos a apetrechamento de laboratórios, etc.

A situação que nos é relatada, ao atentarmos na frase: “*Fico de acordo a respeito da remesa do dinheiro que houver de enviar e igualmente da averiguação respectiva as bombas que me dizem se fazem em Inglaterra*”, revela o cuidado na aquisição de bombas de água, para incêndios, que se tratava de adquirir. Em cartas de datas posteriores, tomar-se-á conhecimento da forma como vieram a ser adquiridas. Esta situação ilustra o cuidado da Universidade em acautelar o seu património e forma de debelação de incêndios, recorrendo a equipamento adquirido no estrangeiro. No entanto, em cartas posteriores, João Manuel de Lima revela algumas bombas que acabou por localizar em Lisboa, fabricadas por “*hum mestre*”, “*junto ao Tezouro Velho*”, referindo os seu preços, a quantidade de água que lançavam por minuto e a distância a que era lançada a água.²

Em carta que redigiu em 29 de outubro de 1785, João Manuel de Lima refere que a pessoa mais indicada, para decidir sobre esta aquisição de bombas de água, seria o doutor João António Dalla Bella. Este italiano, natural de Pádua, foi lente da cadeira de Física Experimental, até 1790, ano em que obteve a sua jubilação na Universidade de Coimbra.

¹ Inserida no fundo documental da Universidade de Coimbra, a série com o título *Correspondência de procuradores da Universidade* pode ser conhecida através da descrição arquivística acessível em https://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/UC_CorrespondenciaProcuradores.

² V. neste mesmo volume as cartas datadas de 1785, em 28 de maio, 30 de julho, 17 de setembro e 29 de outubro, em que é abordado, novamente, o tema das bombas de água. A carta de 28 de maio refere que as referidas bombas de água “*não se fazem nesta corte nem consta se fizessem nunca.*” Mas, em anexo à carta de 17 de setembro, envia um mapa com a distribuição dos preços e modelos de cada bomba, água que comporta a sua cisterna e homens necessários para as manusear, bem como baldes e canos de couro para cada uma, relativos a bombas que acabara de conhecer, fabricadas em Lisboa.